

O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NOS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Ricardo Guilherme ¹

Julianne Fischer ²

Resumo:

O artigo que se apresenta tem como objetivo analisar o papel da gestão escolar na rede municipal de ensino de Blumenau em relação às questões que viabilizem o acesso aos Cadernos Temáticos pelas docentes atuantes nos segundos e terceiros anos dos anos iniciais. É resultado de um recorte de uma pesquisa de Mestrado no PPGE/ME da FURB, de cunho qualitativo, em andamento. O Projeto dos Cadernos Temáticos é desenvolvido desde 2007 por uma equipe de trabalho da Secretaria Municipal de Educação com o objetivo de elaborar, editar e publicar um material didático-lúdico-pedagógico destinado a se tornar referencial para os docentes e alunos dos anos iniciais e comunidade em geral. Este material em 2009 foi entregue aos gestores das unidades escolares em suporte digital (CD), para serem disponibilizados aos docentes. O CD deveria ser entregue primeiramente às coordenações pedagógicas das unidades escolares que o repassariam aos docentes dos anos iniciais, principalmente dos segundos e terceiros anos. Entre os meses de dezembro de 2010 e abril de 2011 realizamos a coleta de dados para a pesquisa por meio de entrevista individual semi-estruturada com uma amostragem de dezoito docentes e de depoimentos de uma gestora e uma coordenadora que de espontâneo esporam seus dizeres sobre o Projeto dos Cadernos Temáticos. Os dizeres de dez docentes apontam inquietações que nos mobilizam a pensar sobre os fatores da gestão escolar na rede municipal de ensino que dificultaram ou até impossibilitaram que em diversas unidades da rede, vários docentes não acessassem o material enviado. Deste modo, emerge a nosso ver uma preocupação educacional direcionada à gestão escolar, visto a necessidade de uma reflexão mais aprofundada no limiar do 3º milênio acerca da realidade de suas práticas cotidianas no ambiente escolar, onde a gestão se configura como um novo modo de administrar realidades, sendo em si mesma, democrática, por que se materializa pela comunicação, pelo coletivo e pelo diálogo no uso equilibrado das linguagens em benefício do trabalho docente.

¹ Mestrando e bolsista do PPGE/ME - Programa de Pós-Graduação em Educação / Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: ricardoguilherme@blumenau.sc.gov.br

² Professora do PPGE/ME - Programa de Pós-Graduação em Educação / Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: juliannefischer@me.com

GUILHERME, Ricardo. FISCHER, Julianne. O Papel da Gestão Escolar nos processos de ensinar e aprender história e geografia nos anos iniciais. **Revista Interdisciplinar Aplicada** Blumenau, v.5, n.4, p.49-62, TRI IV, 2011.
ISSN 1980-7031

Palavras-chave: Gestão escolar. Dizeres docentes. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Livros Didáticos. Cadernos temáticos de História, de Geografia e Mapas de Blumenau.

Abstract:

The article presented here is to analyze the role of school management in the municipal schools in Blumenau on the issues that provide access to books Theme by teachers acting in the second and third years of the early years. It results from a part of a research Masters in PPGE / ME FURB, a qualitative, in progress. The design of the books since 2007 Theme is developed by a working team of the Municipal Department of Education with the aim of creating, editing and publishing a didactic-pedagogical novelty destined to become a reference for teachers and students of the early years and community in general. This material was delivered in 2009 the managers of the school units in digital format (CD), to be available to teachers. The CD should be delivered first to the pedagogical coordination of school units that pass along to the teachers of the early years, especially the second and third years. Between the months of December 2010 and April 2011 we collected data for research through semi-structured individual interviews with a sample of eighteen teachers and testimony from a manager and a coordinator that spontaneous his sayings about the Project Theme notebooks. The sayings of ten faculty members indicate concerns that move us to think about the factors of school management in the municipal school system that hindered or even prevented it from various units of the network, several teachers did not submitted. Thus emerges as we see a concern education aimed at school management, since the need for further reflection on the threshold of the 3rd millennium about the reality of their daily practices in the school environment, where management is configured as a new way of managing realities, which in itself democratic, that is materialized by the communication by the collective and the dialogue in the balanced use of languages for the benefit of teachers.

Keywords: School management. Sayings teachers. Early years of elementary school. Text books. Themed books of History, Geography and Map of Blumenau.

1 Introdução

Já nas décadas anteriores e com maior intensidade com a Constituição Federal promulgada em 1988, se configura no campo da educação e em todas suas interfaces uma série de transformações e processos de mudanças moldada no imperativo da gestão democrática, decorrentes da necessidade de que os sujeitos hoje em nossa civilização sejam autônomos, independentes e com condições de interagir, de forma segura e criativa, nos tempos e espaços em que estão inseridos. Deste modo, as incessantes reformas educacionais atribuem ao espaço escolar sua gestão, “novas responsabilidades em relação à educação básica” (WITTMANN, 2006, p. 2) que intensificadas continuamente, ocasionam aos espaços escolares profundas alterações na sua organização e nas relações de trabalho de seus profissionais, colocando em intensa observância questões quanto a sua composição, estrutura, gestão e administração escolar.

Quem nos alerta quanto às implicações dessas mudanças para a formação de profissionais da educação e da gestão da educação é Ferreira (2011, p. 1228), a declarar:

GUILHERME, Ricardo. FISCHER, Julianne. O Papel da Gestão Escolar nos processos de ensinar e aprender história e geografia nos anos iniciais. **Revista Interdisciplinar Aplicada** Blumenau, v.5, n.4, p.49-62, TRI IV, 2011.
ISSN 1980-7031

Tanto em extensividade como em intensividade, as transformações científico-tecnológicas, econômico-sociais, ético-políticas e culturais na contemporaneidade, mais profundas do que a maior parte das mudanças características de todos os períodos históricos até então vividos, têm impactado mentes e corações de toda a humanidade, exigindo pensar e ressignificar a formação de profissionais da educação e a gestão da educação. Isso aponta para a necessidade de humanizar a formação e as condições de existência dos profissionais da educação e da gestão da educação ressignificando-as com outra base ética, que permita fazer frente aos desafios violentos da “cultura globalizada” na “sociedade transbordante”, “insatisfeita” e “excludente”, constituída de “ressentimentos” e de exacerbação do individualismo rumo à formação da cidadania plena.

À gestão da educação que se estrutura numa teia de práticas sociais e conhecimentos constituídos historicamente “como campo teórico e praxiológico se define em função da natureza peculiar da educação como prática política e cultural comprometida com a promoção de valores éticos que orientam o exercício pleno da cidadania na sociedade democrática” (SANDER, 1995, p. XI-XII - prólogo).

Entende-se por gestão da educação o processo político-administrativo contextualizado, por meio do qual a prática social da educação é organizada, orientada e viabilizada, transformando metas e objetivos educacionais em ações, dando concretude às direções traçadas pelas políticas (BORDIGNON e GRACINDO, 2000, p. 147).

Com todas as transformações que afetam profundamente as pessoas, as instituições sociais, as relações sociais e de trabalho, no campo da educação emerge a necessidade imediata de constituírem-se novos instrumentos de linguagens e de comunicação em benefício do trabalho docente, pois, as exigências requisitadas para estes profissionais tornam-se significativas, de modo que, os processos de ensino e de aprendizagem necessitam serem constantemente repensados e ressignificados. Se almejarmos a melhoria nos processos de gestão escolar e conseqüentemente na qualidade da educação, pois são dimensões no contexto escolar que não estão dissociadas, por meio de perspectivas reflexivas, de antemão, isso nos requer considerar sempre que a própria transformação e aperfeiçoamento da prática pedagógica dos sujeitos envolvidos se processam com base em valores educativos e que os espaços destinados ao processo de ensinar e de aprender são como complexos sistemas de comunicação em que se intercambiam, de modo espontâneo e intencional, diferentes formas de pensar, de expressar, de sentir e de atuar.

Diante da nova cultura da aprendizagem (POZO, 2002), e confrontados com o clamor de um novo paradigma educacional onde o foco é o aprendiz, a Secretaria Municipal de Educação de Blumenau, preocupada com o anseio de muitos profissionais com um ensino e uma aprendizagem mais significativa da História e da Geografia local nos anos iniciais, buscou reformular algumas ações pedagógicas reunindo um grupo de trabalho a partir de 2006, composto por docentes, pedagogos e coordenadores das áreas afins, para reelaborar uma Proposta Curricular para os anos iniciais. Logo após a conclusão deste trabalho, em meados de 2007, lança em Edital o projeto dos “Cadernos Temáticos” (BLUMENAU, 2007) com o objetivo de elaborar, editar e publicar em suporte impresso e em espaço WEB - Ambiente Virtual de Aprendizagem, um material didático-lúdico-pedagógico destinado a se tornar referencial para os docentes e alunos dos anos iniciais e comunidade em geral. Um recurso didático a ser utilizado nas escolas das redes de ensino que possibilita o desenvolvimento de alcançar a meta cognitiva dos alunos e o aperfeiçoamento do trabalho

docente, pois, a educação escolar “pressupõe aprender a gerenciar tecnologias, tanto da informação quanto da comunicação, e pressupõe [ainda] ajudar a perceber onde está o essencial, estabelecendo processos de comunicação cada vez mais ricos e mais participativos” (MORAN, 2001, p. 24).

Em fins de 2008, deu-se a conclusão da elaboração dos Cadernos Temáticos, ficando composto de um livro didático de História, um de Geografia e um com uma Coleção de Mapas Temáticos de Blumenau. Em junho de 2009, a Secretaria Municipal de Educação em reunião, entregou para os gestores das 50 unidades escolares, um CD com todo o material elaborado na intenção de que o referido material fosse o mais breve possível disponibilizado para os docentes e alunos da rede municipal de ensino. O CD deveria ser entregue primeiramente às coordenações pedagógicas das unidades escolares que o repassariam aos docentes atuantes nos anos iniciais, principalmente dos segundos e terceiros anos. Como o material foi entregue em suporte digital (CD) aos gestores escolares, havia a necessidade de apresentação do material dos Cadernos Temáticos aos membros da escola e sua disponibilização via acesso on-line, via arquivos nos computadores das salas informatizadas e nas salas dos professores ou impresso pela própria unidade.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa na área da Educação desenvolvida no PPGE-FURB com o objetivo de avaliar por meio dos dizeres docentes, os Cadernos Temáticos elaborados para orientar a prática pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem da História e da Geografia de Blumenau nos anos iniciais da rede municipal de ensino de Blumenau. Os critérios para a escolha dos sujeitos da pesquisa foi serem por mais tempo efetivos, atuantes nos segundos ou terceiros anos e fazerem a utilização por mais tempo dos Cadernos Temáticos. A coleta de dados deu-se entre os meses de dezembro de 2010 e abril de 2011 com uma amostragem de dezoito docentes do sexo feminino, por meio de entrevista individual semiestruturada. Para preservar a identidade das docentes participantes da pesquisa, optamos em atribuí-las a nomenclatura D1, D2, D3, D4, subseqüentemente, neste artigo.

O momento da leitura das entrevistas possibilitou evidenciarmos dizeres que sinalizam inquietações sobre os fatores da gestão escolar na rede municipal de ensino que dificultaram ou até impossibilitaram que em diversas unidades da rede, vários docentes não acessassem o material enviado e que fundamentam as questões problemas deste artigo: Qual o papel da gestão escolar no acesso aos Cadernos Temáticos pelas docentes, uma vez que esse material é fruto de um projeto desenvolvido pela própria Secretaria Municipal de Educação? De que forma a gestão escolar nos diferentes contextos escolares orienta os processos de ensino e de aprendizagem da História e da Geografia local nos anos iniciais?

Nosso objetivo neste artigo é analisar o papel da gestão escolar na rede municipal de ensino de Blumenau em relação às questões que viabilizem o acesso aos Cadernos Temáticos pelas docentes atuantes nos segundos e terceiros anos dos anos iniciais.

Entre as dezoito docentes entrevistadas, seis docentes em seus dizeres declaram que o material foi apresentado pelos gestores³ escolares, sete docentes declaram que não houve nenhuma apresentação nas unidades e cinco docentes mencionaram não saber se houve a referida apresentação pelos responsáveis. Quanto à questão da impressão do material, em seis

³ Neste momento compreendemos por gestores escolares, o grupo de profissionais formado pelos diretores, auxiliares de direção e coordenadores pedagógicos.

unidades o material foi impresso e encadernado por completo enquanto que em doze unidades isso não ocorreu. Dentre estas doze unidades, em nove se disponibilizou fotocópias por meio de cotas, na média de uma folha por aluno/semana. Já em relação ao acesso on-line via internet, este houve em todas as unidades, porém, questões como a falta de habilidades com as tecnologias da informação por parte de algumas docentes, de gerenciamento dos tempos de acesso à internet dos profissionais da unidade, de número de pontos de acesso necessários para a demanda da unidade e de espaços adequados destinados à pesquisa e ao estudo *on-line* dos membros da escola, dificultaram o acesso aos Cadernos Temáticos.

São colocações pertinentes porque resultam do que podemos chamar de realidade, e dependendo das palavras, muitas coisas referentes a esse contexto existem e são importantes. São frases postas em que podemos encontrar trajetórias de dificuldades no acesso aos Cadernos Temáticos e de relações interpessoais e que se configuram em algumas unidades da rede, como problemas imprescindíveis a serem superados cotidianamente pelas docentes, entre tanto outros dilemas emergentes como o que constatamos igualmente em muitos de seus dizeres, que é de alcançarem uma melhor compreensão dos atuais problemas que envolvem o campo educacional e mais diretamente os processos de ensino e de aprendizagem para atingirem a cognição dos alunos.

2– Dilemas do Cotidiano Escolar: a gestão escolar e a produção dos processos de ensinar e de aprender História e Geografia de Blumenau nos anos iniciais na rede municipal de Blumenau.

Ao encaminhar para as unidades escolares os Cadernos Temáticos, um material que apresenta uma concepção que segue os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e que está em consonância com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, como o Parecer CNE/CEB nº 07/2010 (BRASIL, 2011b), a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 (BRASIL, 2011c) e com a Resolução nº 07/2010 (BRASIL, 2011d) aprovada em 14 de dezembro de 2010 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de (9) nove anos; a Secretaria Municipal firma sua visão educacional, para que, as situações dos processos de ensino e de aprendizagem, nas unidades de ensino da rede possibilitem uma aprendizagem em consonância com o objetivo de levar o aluno ao desenvolvimento da capacidade de refletir e de identificar aspectos da realidade e de compreender a relação sociedade natureza a partir do seu espaço vivido, como encontramos expresso na Resolução 07/2010 ao abordar no Artigo 9º seu entendimento sobre o Currículo do Ensino Fundamental:

Como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (BRASIL, 2010, p. 3).

Adentrando neste campo da Educação, das propostas curriculares e da introdução de novos materiais didáticos para orientar os processos de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental, apresentamos inicialmente a concepção de Zabala (2002) sobre os materiais curriculares. Para o autor, materiais curriculares são os instrumentos que proporcionam referências e critérios para tomar decisões: no planejamento, na intervenção direta no

processo de ensino e de aprendizagem e em sua avaliação. São meios que ajudam os docentes a responder aos problemas concretos que as diferentes fases dos processos de planejamento, execução e avaliação lhes apresentam. O autor prossegue nos alertando que todos os materiais curriculares que são utilizados pelos docentes e seus alunos, veiculam mensagens e atuam como transmissores de determinadas visões da sociedade, da História e da cultura, por isso devem ser analisados a sua dependência ideológica e o modelo de aula a que induzem. Esta análise em relação aos materiais curriculares disponíveis e que se crê fundamental para a sua utilização nos anos iniciais é tarefa do cotidiano docente e que em muitos contextos escolares, por diversas questões necessita se materializar em ambientes de rearticulação pedagógica, de integração dos meios de comunicação, pelo coletivo e pelo diálogo, a partir de uma ótica inovadora e democrática.

Os dizeres de seis docentes apontam que ainda defrontam-se por parte de alguns profissionais da educação⁴ com ações cotidianas executadas por razões diversas, sendo algumas muito próximas do privado e/ou muitas vezes suplantadas de diálogo e de direito, e que até *‘dificultaram ou até mesmo impediram’* que o material dos Cadernos Temáticos chegasse à mão das mesmas, ou até mesmo, como o que ocorreu em algumas das unidades da rede, aonde o material dos Cadernos Temáticos sequer chegou até as mãos da coordenação pedagógica. Ainda em relação aos procedimentos de apresentação dos Cadernos Temáticos nas unidades, a D4 sinalizou a falta de um movimento em prol da efetivação do uso dos Cadernos Temáticos nas unidades em que atua, ao mencionar em seus dizeres: *“não houve, não, não, eu não vi só se foi um dia que eu não estou aqui na escola, mas eu não vi, nos momentos em que eu estou aqui não tive nenhuma reunião pedagógica, ninguém convidou, solicitou, nenhuma organização sobre os Cadernos Temáticos, como é solicitado. [...] em nenhuma das duas escolas, eu não vi esse movimento, que são bons, são vitais, são importantes [...].”*

O professor Silva (2003, p. 408), aborda sobre sua preocupação quanto a essa questão do descompasso das escolas frente aos modos de comunicação do mundo contemporâneo:

Nos espaços escolares deste país posso afirmar que existe um descompasso muito grande entre a escola [...] e o universo das linguagens sociais. Sem querer radicalizar [...] sou levando a pensar que as escolas estão de costas, completamente descompassadas ou alienadas frente aos modos de comunicação do mundo contemporâneo. Quero dizer com isto que, apesar [...] (do) desenvolvimento muito grande de linguagens e veículos de comunicação, a escola ainda reproduz um estilo conservador de produzir o ensino, reduzindo as possibilidades de expressão e iteração [...]

Na rede municipal de ensino de Blumenau os diretores são eleitos pela comunidade escolar, deste modo, a rede adota como critérios básicos ao cargo: “a titulação e formação em nível superior em educação e a experiência docente em escola e ser funcionário efetivo na rede” (WITTMANN, 2006, p. 6) e para o exercício prático da função de gestor escolar

⁴ Na LDBEN 9394/1996, por exemplo, o conceito de ‘profissionais da educação’ foi instituído legalmente para designar professores e especialistas da educação, enquanto a noção de educadores como trabalhadores da educação, de uso comum nos anos de 1980, entre outras, foram descartadas.

implica ao candidato “competência técnico-científica, o compromisso público-político e a liderança e representatividade”.

A Constituição Federal em seu Artigo 206 – inciso VI declara que: A gestão democrática do Ensino Público tem como objetivo garantir um processo participativo de toda a comunidade escolar no cotidiano das escolas públicas, sob a coordenação do diretor. Segundo Libâneo (2001 *apud* NASCIMENTO, 2007, p. 153) dentre as atribuições do diretor de uma escola pública podemos destacar:

- Supervisionar e responder por todas as atividades administrativas e pedagógicas da escola, bem como as atividades com pais e a comunidade e com outras instâncias da sociedade civil;
- Promover a integração e a articulação entre a escola e a comunidade próxima, com apoio e a iniciativa do Conselho Escolar da escola, mediante atividades de cunho pedagógico, científico, social, esportivo e cultural.

Se analisarmos as atribuições de um gestor segundo Libâneo (2001) constatamos que conceituar gestão escolar é algo desafiador, pois o exercício prático desta função corresponde enveredar-se por situações complexas e de múltiplas feições o que implica em variadas expressões e em diversos significados que se busca para caracterizar a sua efetiva ação. De acordo com Cury (2002, p. 165) “o termo gestão tem sua raiz etimológica em *ger* que significa *fazer brotar, germinar, fazer nascer*”. Nesse sentido, a gestão requer diante do novo modo de relações sociais no século XXI estabelecerem novos fundamentos à gestão no espaço escolar, configurando-se numa nova maneira de gestar, de administrar realidades, materializada pela comunicação, pelo coletivo e pelo diálogo, a partir de uma ótica inovadora e democrática.

Como a escola faz parte de um sistema social onde coexistem diferentes atores, diferentes filosofias, diferentes percepções e objetivos e muitos jogos de poder conflituosos, a gestão de uma escola reside na capacidade de mobilizar cada um para a concretização do projeto institucional, sem perder nunca a capacidade de decidir. Gerir uma escola reflexiva é nortear-se pelo projeto de escola coletivamente construído e em constante desenvolvimento e tomar decisões adequadas no momento certo. O projeto da escola deve:

Centrar-se sobre o núcleo duro da atividade da escola: a adaptação contextualizada do currículo enquanto projeto nacional e sua gestão em tudo o que isso implica de gestão de alunos, professores, funcionários, espaços, equipamentos, horários, recursos e, sobretudo, gestão de aprendizagens. (ALARCÃO, 2010, p. 101).

Deste modo, para que uma proposta pedagógica seja implementada na escola, é necessário que o grupo gestor assuma como uma proposta de equipe, como uma proposta do coletivo da unidade, isto muitas vezes, se configurando num desafio para a própria equipe gestora, visto que no espaço escolar se lida com a vida, com as peculiaridades das relações humanas e como os sujeitos envolvidos no fenômeno educativo não exercem suas funções isoladamente devido à complexidade da dinâmica dos processos de ensinar e aprender e por terem cada indivíduo suas concepções carregadas de significados em relação à escola, aos docentes, aos alunos, aos conteúdos fundamentais e as estratégias docentes utilizadas para a construção do conhecimento. Cabe a equipe gestora, que no exercício de suas funções representam o interesse de todos, conforme Cury (2002, p. 171) não representar o interesse

específico de alguém, mas, dar a oportunidade de acesso, a todos; além de superar o desafio de captar nos sujeitos envolvidos o encantamento de estar no mundo escolar, de conhecer e valorizar a construção cultural dos diferentes grupos sociais que ali interagem, de compreender e respeitar as diferentes identidades e reconhecer que situações de conflitos são permanentes questões a serem superadas.

De acordo com as concepções de Alarcão (2010, p. 98) para superar essas questões precisamos de uma escola reflexiva, sendo como uma escola inteligente que decide o que deve fazer em cada situação específica e registra o seu pensamento no projeto educativo que pensa para si. Continua que somente ‘essa escola situada e reativa, caracterizada pela sensibilidade aos índices contextuais, é capaz de agir com flexibilidade nos contextos complexos, diferenciados e instáveis que hoje caracterizam as situações das organizações escolares. Só através dessa atenção dialogante com a própria realidade que lhe fala é que a escola será capaz de agir adequadamente.

3 Gestão escolar: apresentação dos cadernos temáticos nas escolas municipais

No momento das entrevistas com as dezoito docentes, ao solicitar um parecer sobre como foi o procedimento de encaminhamento do material para as docentes em sua unidade de atuação, a D5 que está há dez anos efetiva na rede, formada em Pedagogia e pós-graduada em Gestão, menciona que: *“Foi mínimo, foi mínimo, não houve um [...], mas o que eu percebo que não foi muito contundente não foi, foi assim muito sutil, não houve procura, também não houve oferta”*. Continuado a conversa sobre se houve por parte da direção ou via coordenação encaminhamentos como uma apresentação em sala dos professores desse material ou algo referente ao recebimento na unidade deste material em CD, destinado aos docentes e que estes poderiam estar analisando e refletindo sobre a proposta dos Cadernos Temáticos, a D5 mencionou que não havia sido feito nada e que quem comentou sobre o material, foi ela mesma com as outras colegas de trabalho. Ela transcorre sobre essa questão, declarando: *“É, eu comentei em sala (dos professores) que já estava disponível, que estava na escola, não sei se a coordenadora comentou em sala em algum momento particular [...]”*. Percebemos que o prévio contato da docente com os Cadernos Temáticos e a falta de uma apresentação, a seu ver, mais condizente e eloqüente por parte da direção da escola ou da coordenação pedagógica em relação ao material enviado à escola, desencadeou que assumisse como responsabilidade sua, a divulgação do referido material na unidade escolar por compreender que um melhor contato com os Cadernos Temáticos abria possibilidades de uma qualificação nos processos de ensino e de aprendizagem da História e da Geografia nos anos iniciais. Os dizeres de doze docentes apontam que em algumas unidades da rede necessita-se de novas posturas das coordenações pedagógicas e do grupo responsável pela gestão escolar em prol de construir novos referenciais de entendimento da educação, estruturados num fazer coletivo voltado para além dos padrões vigentes.

Ainda em relação aos procedimentos de apresentação dos Cadernos Temáticos nas unidades, nos dizeres de quatro docentes entrevistadas percebemos que a falta de uma apresentação coerente dos Cadernos Temáticos pelos gestores em algumas unidades da rede, desencadeou que docentes tivessem somente um contato superficial com o material elaborado,

o que dificultou que abordassem durante as entrevistas sobre as características percebidas na estrutura dos Cadernos Temáticos. Em seus dizeres a D3 apresenta alguns condicionantes que dificultaram o seu acesso ao material encaminhado para sua posterior análise, ao mencionar que: *eu ainda não tirei um tempo para pegar ele e analisar ele num todo, entende, porque não passaram para mim esse material, por acaso, eu encontrei esse CD e peguei ele, porque eu achei interessante, mas, assim não foi dito [...] 'ah, vamos trabalhar isso dentro da história e da geografia [...]. Eu não tenho hoje propriedade para [...] poder opinar melhor sobre essa parte, hoje infelizmente eu não vou dizer uma coisa assim [...].*

Os dizeres de doze docentes apontam que há unidades da rede em que a falta de um fazer coletivo da gestão permanece, como condicionantes de dilemas para docentes e alunos, atravancando e dificultado que se promovam ações impulsionadoras do desenvolvimento estruturadas em uma ótica de responsabilização compartilhada por todos os membros da unidade.

Diante da permanência destas situações em sua unidade de atuação e pela falta de apoio e de articulação entre os personagens responsáveis pela gestão pedagógica da escola, a D4 em seus dizeres mencionou: *“Então, falta eu acredito que a coordenação [...] referente aos Cadernos Temáticos, falta apoio das coordenações dos anos iniciais, porque até agora nenhuma veio perguntar [...] por que uma pessoa que está fazendo pós-graduação, não olha esse trabalho. Isso é uma dor que eu tenho, de os profissionais da nossa área, que são os superiores a nós, não se inteirarem desse assunto, porque falta deles comprometimento também, não é só pegar a cartilha prontinha; não, é olhar esse trabalho e fazer com que os docentes dos anos iniciais trabalhem com esse material principalmente porque nós temos docentes admitidos por contrato de trabalho, então, falta sim comprometimento pedagógico por parte de alguns conteúdos. Eu acredito que falta isso [...].*

Os dizeres de seis docentes apontam que mesmo em unidades em que a equipe gestora tenha apresentado os Cadernos Temáticos de modo condizente, encontramos docentes que não se permitiram a refletir sobre mudanças em suas práticas pedagógicas a partir da análise do material elaborado e das possibilidades do uso dos Cadernos Temáticos nos processos de ensino e de aprendizagem da História e da Geografia de Blumenau. O que se configura como um grande dilema para a gestão escolar, de acordo com os dizeres da D5: *“é contagiar os outros docentes em ver se esse material é bom, fazer com que eles se interessem porque eles estão tão metodicamente inseridos em uma assistência de uma apostila pobre em conteúdos, muito superficial”*. A D5 prossegue afirmando em seus dizeres, que há docentes que não se permitem a refletir sobre a possibilidade de mudar sua prática porque os docentes estão: *“muito amarrado na mesmice, eu vejo profissionais aqui na escola, docentes de mais de décadas que está assim, com aquela visozinha e com aquilo 'e deu' e ele não abre, não aceita, não aceita coordenação falar, direção falar, colegas falar; 'não, é assim que eu sou, é assim que eu sempre fui, é assim que eu vou continuar”*.

De acordo com Bordignon e Gracindo (2000, p. 174) compete à gestão escolar atentos às mudanças necessárias para a educação no século XXI, apresentar as propostas curriculares e procurar superar o dilema de ter que envolver todos os docentes num processo de constante avaliação de suas práticas pedagógicas. Parafraseando Bordignon e Gracindo (2000, p. 174) quanto à implantação do plano – de uma proposta (como a dos Cadernos Temáticos a nível Municipal) - na realidade – seu desenvolvimento na prática envolve análise de cada uma das ações previstas, realinhando caminhos, processos e recursos, quando necessário. É o

acompanhamento que possibilita a apreensão de todos os aspectos envolvidos nesse processo. Se a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96 (BRASIL, 2011) estabelece no art. 22 que a finalidade da educação básica é “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, e sinaliza que na educação básica a base é a educação infantil, isso requer que entendemos ainda mais imprescindível que os gestores escolares desenvolvam ações em prol do equilíbrio, atuando como facilitadores do fenômeno educativo, de modo que se obtenha o entendimento mútuo para se abrir espaços públicos de decisões igualmente nesse nível do ensino básico, os anos iniciais.

4 Considerações Finais

Apresentamos este artigo com o propósito de analisar o papel da gestão escolar na rede municipal de ensino de Blumenau em relação às questões que viabilizem o acesso aos Cadernos Temáticos pelas docentes atuantes nos segundos e terceiros anos dos anos iniciais e com as discussões apresentadas, buscar potencializar que a Gestão escolar e a escola sejam assumidas e concebidas como espaços de reflexão para a implementação de estratégias de ensino e de aprendizagem que acionem o desenvolvimento de uma competência educativa que se crê fundamental nos estudos nos anos iniciais, aqui mais especificamente, nos estudos de História e Geografia local.

Entre os meses de dezembro de 2010 e abril de 2011 por meio de entrevista individual semiestruturada com uma amostragem de dezoito docentes realizamos a coleta de dados para uma pesquisa sobre a utilização dos Cadernos Temáticos. Os dizeres de dez docentes apontavam aspectos específicos da dinâmica cotidiana da vida escolar e evidenciavam a necessidade de transformações urgentes na organização escolar, tanto nas suas estruturas curriculares quanto nos padrões de organização e de relações de gestão do trabalho escolar, mais especificamente, sinalizando inquietações sobre o acesso aos Cadernos Temáticos que nos mobilizaram a pensar sobre os fatores da gestão escolar na rede municipal de ensino que dificultaram ou até impossibilitaram que em diversas unidades da rede, vários docentes não acessassem o material dos Cadernos Temáticos enviados por meio dos gestores escolares às unidades da rede municipal de ensino. Diante da necessidade de uma reflexão mais aprofundada direcionada à gestão escolar, no limiar do 3º milênio acerca da realidade de suas práticas cotidianas no ambiente escolar, emerge a nosso ver, uma preocupação educacional com a gestão escolar, que se configura como um novo modo de administrar realidades, sendo em si mesma, democrática, por que se materializa pela comunicação, pelo coletivo e pelo diálogo no uso equilibrado das linguagens em benefício do trabalho docente.

É necessário que o grupo gestor para que uma proposta pedagógica seja implementada na escola, assumida como uma proposta de equipe ou como uma proposta do coletivo da unidade, e isto muitas vezes, se configura num desafio para a própria equipe gestora porque no espaço escolar se lida com as peculiaridades das relações humanas e os sujeitos envolvidos no fenômeno educativo exercem suas funções no coletivo, mantendo na complexidade da dinâmica dos processos de ensinar e de aprender suas concepções pessoais carregadas de significados em relação à escola, aos docentes, aos alunos, aos conteúdos fundamentais e as

GUILHERME, Ricardo. FISCHER, Julianne. O Papel da Gestão Escolar nos processos de ensinar e aprender história e geografia nos anos iniciais. **Revista Interdisciplinar Aplicada** Blumenau, v.5, n.4, p.49-62, TRI IV, 2011.
ISSN 1980-7031

estratégias docentes utilizadas para a construção do conhecimento. Isso requer da equipe gestora, que no exercício de suas funções representem o interesse de todos e dê a oportunidade de acesso, a todos; além de superar o desafio de captar nos sujeitos envolvidos o encantamento de estar no mundo escolar, de conhecer e valorizar a construção cultural dos diferentes grupos sociais que ali interagem, de compreender e respeitar as diferentes identidades e reconhecer que situações de conflitos são permanentes questões a serem superadas.

Se almejarmos por meio de perspectivas reflexivas a melhoria nos processos de gestão escolar e conseqüentemente na qualidade da educação, pois são dimensões no contexto escolar que não estão dissociadas, de antemão isso requer aos profissionais da educação considerar sempre que a própria transformação e aperfeiçoamento da prática pedagógica dos sujeitos envolvidos se processam com base em valores educativos e que os espaços destinados ao processo de ensinar e de aprender são como complexos sistemas de comunicação em que se intercambiam, de modo espontâneo e intencional, diferentes formas de pensar, de expressar, de sentir e de atuar. Deste modo, compete à gestão escolar estar atentos às mudanças necessárias para a educação no século XXI e implementar as propostas apresentadas procurando superar o desafio de envolver todos os docentes num processo de constante avaliação de suas práticas cotidianas, porque à equipe gestora é que cabe “a responsabilidade de coordenar a construção, acompanhamento e a avaliação dos Projetos Políticos-Pedagógicos da Escola e do Plano Municipal de Educação” (BORDIGNON e GRACINDO, 2000, p. 174) porque os processos de ensino e de aprendizagem se materializam no contexto das demandas sociais que os geram, sendo constantemente repensados e ressignificados.

Para a efetiva participação de todos os profissionais quanto à implantação de uma proposta (como a dos Cadernos Temáticos a nível Municipal) - na realidade – seu desenvolvimento na prática, envolve análise de cada uma das ações previstas, realinhando caminhos, processos e recursos, quando necessário. Nesse contexto, à equipe gestora voltada à própria compreensão dos atuais problemas que envolvem o campo educacional, requer que oriente que os processos de ensino e de aprendizagem da História e da Geografia local nos anos iniciais sejam como instrumento para que as transformações e aperfeiçoamentos da prática pedagógica docente possibilitem uma prática social voltada para a construção da cidadania de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

5 Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. (Coleção questões da nossa época; v. 8). São Paulo: Cortez, 2010.

BLUMENAU. **Projeto de elaboração dos cadernos temáticos de História e Geografia para os anos iniciais e Proposta Curricular de História e Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. SEMED - Coordenação de Geografia, 2007.

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, Naura; AGUIAR, Márcia (Orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

GUILHERME, Ricardo. FISCHER, Julianne. O Papel da Gestão Escolar nos processos de ensinar e aprender história e geografia nos anos iniciais. **Revista Interdisciplinar Aplicada** Blumenau, v.5, n.4, p.49-62, TRI IV, 2011.
ISSN 1980-7031

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 28 de setembro de 2011.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livros051.pdf>>. Acesso em: 28 de setembro de 2011a.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 07/2010**. Fixa a Educação Básica. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.nepiec.com.br/legislacao/pceb007_10.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2011b.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 04/2010**. Fixa as Diretrizes Nacionais Gerais. Disponível em: <http://www.pofdomingos.com.br/federal_resolucao_cne_ceb_04_2010.html>. Acesso em: 28 de setembro de 2011c.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 07/2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de (9) nove anos. Brasília, 2010b. Disponível em: <<http://www.cesarcallegari.com.br/files/arquivos/1292350985.pdf>>. Acesso: 29 de setembro de 2011d.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 2, p. 163-174, jul./dez, 2002.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na cultura globalizada. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1238-39. Set./Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: maio de 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Produção de saberes na escola**: suspeitas e apostas. Disponível em: <http://educacaoonline.pro.br/art_producao_de_saberes.asp>. Acesso em: 28/06/2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 17 ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MORAN, José M. Novos desafios na educação – a Internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, Tania M. E. (Org.). **Saberes e linguagens de educação e comunicação**. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas, 2001. p.19-44.

NASCIMENTO, Maurici. Gestão Democrática da Escola. In: **Curso de formação e aperfeiçoamento em gestão escolar pública para diretores de unidades educacionais na rede municipal de ensino**. Apostila elaborada pela FURB/SEMED, Blumenau: 2007.

GUILHERME, Ricardo. FISCHER, Julianne. O Papel da Gestão Escolar nos processos de ensinar e aprender história e geografia nos anos iniciais. **Revista Interdisciplinar Aplicada** Blumenau, v.5, n.4, p.49-62, TRI IV, 2011.
ISSN 1980-7031

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PORTO, Tânia M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis, relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 11, n. 31, jan./abr. de 2006.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANDER, Benno. **Gestão da Educação na América Latina: Construção e Reconstrução do Conhecimento.** (Coleção educação contemporânea). Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SEMED – FURB. **Projeto 394/2009** - Observatório da Educação, Blumenau, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Pesquisa e aprendizagem no contexto das múltiplas linguagens sociais. **Contrapontos**, Itajaí, v. 3, n. 3, p. 407-413, set./dez. 2003.

WITTMANN, Lauro Carlos *et al.* As instâncias locais e regionais na administração pública da educação. **UNIREVISTA**, Local, v. 1, n. 2, p.6, abril de 2006.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo.** Porto Alegre: ArtMed, 2002.